

# MICROSCÓPIO

RAUL PILLA

Ora, alguma coisa sempre adiantamos. O articulista encarregado da triste tarefa de defender isso que aí está, e se conhece com o nome de presidencialismo, fêz pé atrás em suas afirmações. Depois de haver declarado que o parlamentarismo é uma fórmula "justamente considerada como perempta e atrasada em todo o mundo" e que "os países parlamentaristas procuram libertar-se desse regime, como inadequado às urgências da vida moderna", reconhece ele agora que é "um regime peculiar de certos países europeus de alta cultura política".

Não é evidente a contradição entre as duas afirmações do articulista? Poderá ser perempto e atrasado um regime peculiar a países de alta cultura política? O que, nesta hipótese, se poderia dizer é que o sistema parlamentar não nos serve, não por 'atrasado, mas, ao contrário, por estarmos nós atrasados para ele. Não corresponderia à realidade, pois o regime funciona satisfatoriamente em países da mais variada cultura, mas teria, ao menos, o mérito da coerência.

Verdade é que, fazendo a concessão, a que foi arrastado pela evidência mesma dos fatos, afirma o articulista não se ter podido adaptar o sistema ao mundo latino e, para o comprovar, cita os exemplos da França e da Itália.

Ora, sómente a ignorância do que foi a França desde 1875, época em que se instituiu o regime, até 1914, ano em que estalou a primeira conflagração, poderá explicar tal asserto quanto à nação gaulesa. Foi justamente em tal período que a França se tornou a segunda potência colonial do mundo. Isto sem embargo das imperfeições do regime francês, que, pela prática supressão da dissolução da Câmara, deixara de ser propriamente parlamentar, para se tornar convencional, ou de assembleia. E agora, na complicadíssima situação política e social da França, haverá algum observador sereno e desapassionado que não reconheça ao sistema parlamentar o mérito de haver evitado a revolução e a ditadura?

A Itália, que com a última guerra padeceu tanto como a França, e, como esta, é presa de correntes extremistas, a Itália, que se ergueu do chão com surpreendente rapidez, fala também em favor do sistema parlamentar de governo e de surpreender é se tenha a coragem de invocá-la em sentido contrário.

Mas, no passado? — hão de objetar. Também aqui, sómente a ignorância da verdade histórica poderá explicar a objeção. Há um século, a Itália não era sequer uma nação. Com o seu território dividido e fragmentado, era em parte dominada pelo estrangeiro e em parte por governos absolutistas. Feita a unificação e adotado o regime parlamentar, em poucos decênios aquela cólcha de retalhos, aquele campo de disputas da Europa, se transformou numa grande potência.

Este é, segundo o articulista, o passivo do sistema parlamentar...

20.10.1949